

# Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco

Nº01  
2020

**UPE**  
UNIVERSIDADE  
DE PERNAMBUCO

ISSN: 2675-2328

 3183-3766 / 3183-4008

 [www.upe.br/extensao](http://www.upe.br/extensao)

V. 5

## **Corpo Institucional da Universidade de Pernambuco**

- Reitor: Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão
- Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues
- Coordenação Geral de Extensão: Prof. Dr. Odair França de Carvalho

## **Editora chefe**

Prof. Dra. Maria Beatriz Araújo Silva

## **Editores Assistentes**

Profa. Dra. Claudinalle Farias Queiroz de Souza

Prof. Dr. Higor Ricardo Monteiro Santos

## **Editora Assistente de Normatização**

Roseane Almeida da Silva

## **Apresentação**

A Revista de Extensão da UPE – REUPE recebe trabalhos que tratem exclusivamente sobre Extensão Universitária.

Foi criada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária – PROEC com o objetivo de ampliar a divulgação das atividades de cultura e extensão existentes no âmbito da Universidade de Pernambuco e de outras comunidades. Além de apresentar as interfaces que essas atividades desenvolvem com o ensino e pesquisa e de propiciar a pesquisadores e coordenadores de projetos de cultura e extensão, desenvolvidos junto à comunidade, discorrerem sobre seu trabalho nessa área, em uma linguagem acessível ao público.

## **Foco e escopo**

A Revista de Extensão da UPE – REUPE visa se consolidar como um espaço qualificado para a promoção do conhecimento e diálogo de novas ideias e, principalmente, ampliar a comunicação da Universidade com a sociedade. Para isso, atua na divulgação das atividades de cultura e extensão, apresentando as interfaces que tais ações desenvolvem com o ensino e pesquisa.

A revista tem por finalidade publicar artigos relacionados a projetos ligados às áreas de comunicação, cultura, educação, tecnologia e produção, saúde, direitos humanos, meio ambiente e trabalho. Além disso, é também um veículo para a valorização da área, principalmente em função da realidade atual, na qual o papel da cultura e da extensão é fundamental para os propósitos da Universidade.

Os trabalhos devem ser apresentados em língua portuguesa, devendo ser originais e inéditos, o que significa que não devem ter sido anteriormente publicados nem enviados simultaneamente para outra revista. A publicação dos trabalhos dependerá da observância das normas da Revista de Extensão da UPE – REUPE e da decisão do Conselho Editorial e após apreciação por especialistas da área.

## **SUMÁRIO**

<b>EDITORIAL.....</b>	<b>4</b>
<b>VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E REDES DE ENFRENTAMENTO NO SERTÃO CENTRAL DE PERNAMBUCO .....</b>	<b>5</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO “ABRAÇANDO A PSORÍASE” .....</b>	<b>13</b>
<b>O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE NO PROJETO PRO MENTE .....</b>	<b>19</b>
<b>FAZENDO ART COM AS CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>30</b>
<b>CICLO DE DEBATES EM COMEMORAÇÃO AOS 10 ANOS DO GEPAD: COORDENADAS TRANSDISCIPLINARES.....</b>	<b>36</b>

## Editorial

As Universidades, de acordo com a Artigo 207 da Constituição Federal, gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão, e obedecem a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, sendo um processo interdisciplinar, educativo, cultural e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. As publicações científicas contribuem para o enriquecimento da cultura científica, e tem como função dar créditos e reconhecimento aos autores.

Considerando o importante papel dos periódicos em extensão universitária, na divulgação de ações de extensão, e na manutenção destes veículos de comunicação, a Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco está vinculada na plataforma OJS (*Open Journal System*), no Portal de Periódicos desta IES, desde 2019. A Revista tem periodicidade semestral com de submissões em fluxo contínuo. No início de 2020 obtivemos melhorias como aprimoramento da organização do fluxo de editoração e publicação, *layout* e a aquisição do *International Standard Serial Number - ISSN*.

O periódico eletrônico possui caráter multidisciplinar cujo principal objetivo difundir os resultados das atividades de extensão universitária e a sua inseparável associação com o ensino e a pesquisa. A responsabilidade de manutenção da qualidade da REUPE aumenta a cada edição publicada, tal como o número de submissões recebidas. Sempre em busca de aprimoramentos. Essa mudança visa acompanhar a dinamicidade da ciência na cultura digital, proporcionando um fluxo editorial mais ágil e flexível, focado em acelerar a interação com os autores e a entrega dos resultados de suas ações de extensão para a sociedade desempenhando o seu papel na formação dos estudantes e para o desenvolvimento social.

**Profa Dra. Maria Beatriz de Araújo Silva**  
**Editora Chefe da REUPE**

## Artigo Original

# Violência contra as Mulheres e Redes de Enfrentamento no Sertão Central de Pernambuco

Delaine Cavalcanti Santana de Melo<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-1613-9050](https://orcid.org/0000-0003-1613-9050)

Maria do Carmo de Lima e Silva<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-7475-779X](https://orcid.org/0000-0002-7475-779X)

<sup>1</sup>Doutora. Docente. Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup>Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Pernambuco.

Email do autor correspondente: [delainemelo@uol.com.br](mailto:delainemelo@uol.com.br)

## RESUMO

Este artigo é um desdobramento do projeto de extensão “Mulheres rurais, violência e redes no Sertão de Pernambuco”, viabilizado por edital da Universidade Federal de Pernambuco e desenvolvido em 2018. Dois objetivos guiaram o projeto: a discussão do tema com mulheres da região e o mapeamento da rede de enfrentamento à problemática no Sertão, território, em geral, marcado pela frágil presença do Estado e precariedade dos serviços ofertados. Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, abrangendo os momentos de investigação, tematização e programação/ação. O mapeamento da rede foi socializado no Fórum Mulheres Rurais do Sertão, direito a uma vida sem violência, realizado em Santa Cruz da Baixa Verde, devido à parceria do projeto com o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão Central e o Sindicato de Mulheres Trabalhadoras Rurais do município. A construção do evento foi coletiva e protagonizada pelas mulheres. Na perspectiva de luta e avanço na garantia de direitos, seguimos em movimento, reivindicando direitos sociais, segurança e defesa da vida. Posicionando-nos, como mulheres, contra as violações e demais formas de discriminação que nos são impostas.

**Palavras-chave:** Violência; Mulher; Enfrentamento.

## ABSTRACT

*This article is an unfolding of the extension project “Rural women, violence and networks in Pernambuco’s hinterland”. It was enabled by a public notice issued by the Federal University of Pernambuco and developed in 2018. The project was guided by the aims to develop the discussion on the subject of women in the region, and to map the network of confrontations to the hinterlands’ issues, which is an area, by and large, marked by the absence of the State and the precariousness of public services. For the research purposes, we have adopted the methodology of research-action, exploring the main steps: research, theming and schedule/action. The networks’ mapping was introduced for the Rural Women in Hinterland, right to a non-violence life forum, held in Santa Cruz da Baixa Verde, due to the project partnership with the Rural Working Women of the Central Hinterland Movement and Rural Working Women Union in the city. The event was collectively organized and carried out by women. With the perspective of fighting and progressing in guaranteeing women’s rights, we keep on moving, claiming social rights, security and life’s defence. We are given autonomy to declare ourselves, as women, against violations and all the other forms of discrimination imposed on us.*

**Keywords:** Violence; Women; Confrontation.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres resulta de uma ordem patriarcal que as subordina e objetifica. Materializa-se, principalmente, no âmbito de relações afetivas/conjugais baseadas na bipolaridade de dominação-masculina e subordinação-feminina. Em regiões rurais, esse fator aparece ainda

mais evidenciado, através do conservadorismo e devido à adoção de um modelo de desenvolvimento concentrado em grandes cidades<sup>1</sup>, o que resulta no negligenciamento de direitos às cidadãs e cidadãos dessas regiões. Em direção contra-hegemônica, a questão ganha outros contornos com a busca por

direitos e dignidade. Pautado nas lutas do campo e defesa dos direitos das mulheres, o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais em Santa Cruz da Baixa Verde, no Sertão Central de Pernambuco, trilha caminhos de reivindicação política por terra, água e autonomia feminina. É resultado da luta e mobilização das próprias mulheres, enquanto sujeitos políticos, pela conquista do direito a uma vida sem violência e pela proposição de políticas, programas e serviços. Uma vez alcançadas, essas conquistas evoluem e possibilitam ações para o enfrentamento da expressão da questão social<sup>2</sup>, construída e reiterada, caracterizada como fortemente ligada a um processo de construção social pautado na desigualdade social, econômica e política. Discutir violência contra a mulher é, ainda hoje, relevante e pertinente, visto que os índices brasileiros continuam alarmantes. No interior do Estado de Pernambuco, o conhecimento ainda é restrito e insuficiente para a prevenção e enfrentamento da violência por parte das mulheres que vivem nos sítios, comunidades e vilas rurais. Dessa forma, esse projeto teve como objetivo geral possibilitar espaços de diálogo e discussão sobre a violência contra as mulheres e as formas de enfrentamento no município de Santa Cruz da Baixa Verde.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Foi a partir de demanda do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR que o projeto de extensão foi pensado, proposto e implementado. O Movimento incluiu o tema no planejamento anual de 2018; docentes e estudantes da Universidade que participaram, propuseram o projeto em edital para ações extensionistas. Com base na perspectiva teórica crítica dialética, orientou-se pela metodologia da pesquisa-ação, abrangendo os momentos de investigação, tematização e programação/ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo<sup>3</sup>.

O primeiro momento, da investigação, caracterizou-se pela constituição do *corpus* da pesquisa, e para isso utilizou-se do procedimento da pesquisa bibliográfica, identificando produções teóricas acerca da violência contra a mulher e da pesquisa-ação. Outro procedimento foi o da pesquisa documental, com a identificação da legislação referente ao enfrentamento da violência contra mulheres e o

mapeamento da rede de serviços existentes no Sertão e em Santa Cruz da Baixa Verde. As fontes foram o *site* do Governo do Estado e o levantamento das instituições *in loco*; materiais de campanhas, panfletos e folders socioeducativos.

A tematização processou-se pela análise do material coletado e pelo diálogo presencial com o público-alvo do projeto: lideranças do MMTR-SC e do Sindicato de Santa Cruz, gestores/as e profissionais atuantes na Região. A discussão destacou a violência contra as mulheres como problemática complexa e que impescinde do amparo do Estado para seu enfrentamento. Uma importante síntese conclusiva foi o reconhecimento de que discutir a violência e conhecer a rede de assistência e proteção é uma forma de preveni-la.

Esse caminho possibilitou a retroalimentação teórica do projeto e permitiu adentrarmos na fase de programação/ação, caracterizada pela construção de proposições práticas. No projeto, foram construídas com lideranças do MMTR-SC e direcionadas ao público-alvo, dando destaque à prevenção, enfrentamento e assistência às mulheres rurais em situação de violência. A realização do Fórum Temático: Mulheres Rurais do Sertão, direito a uma vida sem violência, em Santa Cruz da Baixa Verde,

no dia 25 de novembro de 2018, foi o momento de culminância dessa fase.

Figura 1: Realização do fórum Mulheres Rurais do Sertão, direito a uma vida sem violência.



Como parte da equipe do projeto era vinculada à Universidade Federal de Pernambuco - campus Recife -, houve necessidade de deslocamentos para Santa Cruz da Baixa Verde, visando maior aproximação e fortalecimento do vínculo com as mulheres. Um elemento facilitador foi contar com uma doutoranda, membro da equipe do projeto, que residia na Região e ampliou nossa possibilidade de interlocução e mapeamento da rede de serviços local/regional.

Depreende-se que a utilização da metodologia da pesquisa-ação possibilitou articulações e a participação dos movimentos sociais e de mulheres na construção do saber; em refletir/discutir/propor alternativas de ações. Dar visibilidade ao tema e propiciar espaço de crítica e de posicionamento pode desvelar o escopo que sustenta e



possibilita a perpetuação da violência contra a mulher em contextos rurais.

### 3. RESULTADOS

O projeto contribuiu para maior visibilidade das lutas das mulheres trabalhadoras rurais e para a socialização das informações produzidas pela equipe do projeto em conjunto com essas mulheres. O mapeamento da rede de enfrentamento tornou-se elemento importante na construção do conhecimento e na apreensão da realidade, pois, através dele, a rede mostrou-se insuficiente frente à demanda existente e, por sua vez, como obstáculo para a prevenção e enfrentamento efetivo da violência.

A realização do Fórum proporcionou espaço de debate e compartilhamento de pautas e reivindicações, sendo composto por mulheres da região, coletivos feministas, gestores/as do Governo do Estado e do Município, lideranças de movimentos em defesa das mulheres e de Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais. O momento foi de reflexão e construção de propostas de intervenção, como também de levantamento de questões da própria comunidade, ressaltando a maior complexidade na atenção necessária às mulheres moradoras de locais mais interiorizados.

Espaços como esse contribuem para o fortalecimento dos movimentos e das mulheres. Em particular, destaca-se o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR – que segue sua agenda de lutas.

Figura 2: Mandalas contendo itens representativos da identidade da mulher rural.



O MMTR foi criado no Sertão Central, influenciado especialmente por Vanete Almeida, forte liderança política nas reivindicações por trabalho digno no campo e em defesa da vida das mulheres. Já falecida, continua inspirando as mulheres rurais nas mobilizações por terra, água e autonomia. As mulheres seguem em luta no Sertão Central, pressionando o Estado pela garantia de direitos sociais e para assegurar o direito a uma vida sem violência.

### 4. DISCUSSÃO

A problemática da violência contra a mulher é complexa e se expressa em aspectos sociais, culturais, econômicos e em toda trama subjetiva e familiar que

circunda a vida da mulher. Resulta da ordem social desigual de gênero que sustenta relações patriarcais. Emerge como pauta de luta dos movimentos feministas, que a reconhecem como violação dos direitos humanos das mulheres desde os anos 1970/1980.

“Entende-se por violência contra a mulher qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”<sup>4</sup>.

A violência estabelece-se em todos os contextos, independente do cenário urbano ou rural, vista em totalidade como violência de gênero, derivada de uma organização social que prioriza a figura masculina<sup>5</sup>. Em âmbito rural, essa realidade complexifica-se: há poucos estudos referente à temática e a naturalização é ainda mais enfática, visto as referências culturais que a perpetuam. No Brasil, durante o período de 2017 a 2019 os índices de ocorrências de agressões permaneceram inalterados em cerca de 500 casos por hora<sup>6</sup>. Essa realidade também aflige as mulheres sertanejas, entretanto fatores como falta de registros, ineficiência de políticas públicas e da atual rede de enfrentamento dificultam o aprofundamento do tema e a visibilidade da problemática.

Uma das principais características da violência contra a mulher é que seu estabelecimento se dá, principalmente, no seio familiar, ou seja, é engendrada em relações afetivas. Tal elemento apresenta-se como óbice à operacionalização de políticas públicas, dado o caráter privado que assume.

As valorações culturais são ainda caracterizadas pelo patriarcalismo e conservadorismo, assim transpassadas pelas desigualdades entre os sexos desde a socialização primária – à mulher, destina-se um lugar de inferioridade e subalternidade diante do pai, chefe da família, e posteriormente, do marido. Dessa forma, segundo Costa, Lopes e Soares (2015), a ocultação não parte da mulher, mas as relações sociais desiguais destinam seu lugar em espaços hierárquicos<sup>7</sup>.

Embora sempre existente, a violência ganha visibilidade através de movimentos feministas e de mulheres; redes de enfrentamento e políticas sociais de atenção a mulheres delinearam-se no Brasil no final dos anos 1970, a partir da ocorrência de eventos que tinham como pauta os direitos da mulher. No marco dos anos 1985, foi criada a primeira Delegacia da Mulher, em São Paulo, conquista pautada nas reivindicações pelo direito à vida e autonomia feminina, especialmente a mobilização ‘quem ama, não mata’. Em

1988, através da Constituição Federal, a questão da violência ganha também um amparo legal, tendo o Estado como elemento para sua erradicação<sup>2</sup>.

No desenvolver de lutas e conquistas, a resistência feminina faz frente ao patriarcado que culturalmente se mantém. No campo da conquista dos direitos, a Lei Maria da Penha caracteriza-se como marco no enfrentamento à violência e na defesa do direito à vida da mulher e, desde sua criação em 2006, mostra-se como forte elemento articulador ao unificar ações de enfrentamento, mecanismos para evitar, enfrentar e punir a agressão, além de tipificar os crimes de violência em sexual, moral, física, psicológica e patrimonial. Ressalta a importância da integração da rede e entende a violência contra as mulheres como questão de saúde pública:

Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar<sup>8</sup>.

Embora com muitos avanços nas regulações para o enfrentamento da violência, ainda se observa forte desigualdade no que tange ao estabelecimento de redes no território pernambucano. Dados da Secretaria da Mulher de Pernambuco apontam que, na cidade do Recife, existem 85 órgãos destinados à defesa do direito da mulher, contrapostos ao Sertão de Estado que é formado por 42 municípios e conta com 41 instituições. A citar: duas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM) localizadas em Petrolina e Afogados de Ingazeira; uma Unidade da Polícia Científica – IML (perícia traumatológica e sexológica) e um Centro de Referência especializados de Assistência Social (CREAS), ambos localizados em Afogados da Ingazeira; um Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência - CEAM Francisca Godoy, e uma Unidade de Saúde voltada para o Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência doméstica, familiar e/ou sexual/aborto, previsto em lei, no Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, situados em Serra Talhada; um Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência (CEAV), na cidade de Araripina, e seis Conselhos Municipais dos Direitos da Mulher (COMDIM) estabelecidos nos municípios de Iguaracy, Ingazeira, Santa Terezinha, São José do

Egito, Serra Talhada e Triunfo. Os municípios ainda contam com a Ouvidoria da Mulher – Central de Teleatendimento Cidadã Pernambucana.

A rede de enfrentamento na região não garante, por exemplo, atendimento às mulheres no município de sua residência, o que se torna um entrave concreto ao acesso. Esse fator é um dos principais condicionantes para que as mulheres, vítimas de violência, não busquem primeiramente a rede institucional, mas sim sua rede de interconhecimento<sup>1</sup>, caracterizada por familiares, amigos, vizinhos e pessoas próximas, que servem como apoio em momentos de fragilidade frente à agressão.

Falar sobre violência contra a mulher, ainda hoje, é de extrema importância, visto os índices alarmantes que se apresentam no Brasil. No interior Pernambucano, essa realidade carrega consigo fortes traços conservadores e patriarcais que subordinam a mulher e, muitas vezes, a colocam em situação de violência. A invisibilidade da problemática continua permeando o meio rural através da não efetivação das políticas públicas, visto que a rede existente não fornece meios para sua concretização<sup>9</sup>.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário o adensamento de estudos articulados à luta pela superação

da violência contra as mulheres, a qual inclui espaços de diálogo e oferta de serviços em cumprimento aos marcos legais.

As vivências possibilitadas pelo projeto mostraram-se agregadoras na defesa ao direito das mulheres por uma vida digna e sem violência. Salienta-se que ações de prevenção e combate impescindem da participação das mulheres em defesa de si, de mãos dadas com forças sociais emancipatórias.

## REFERÊNCIAS

1. SCOTT, Parry et. al. Redes de Enfrentamento da Violência contra Mulheres no Sertão de Pernambuco. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 24, n.3, p. 398, set./dez. 2016.
2. MELO, Delaine Cavalcanti Santana de. **Delegacias de mulheres política de enfrentamento e espaço de negociação da violência conjugal**. 2007. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
3. BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 2, n. 7, p.5-25, ago. 2001.
4. COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **Convenção**

- Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher.** Convenção de Belém do Pará, 1994. Belém, 1994. Disponível em: <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>. Acesso em 20 jan. 2020.
5. SAFFIOTI, Heleieth I. B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 13, n. 4, p.82-91, dez. 1999.
6. SCARANCE, Valéria. Violência contra a mulher: um desafio para o Brasil. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**, 2. ed. Brasília, 2019. p.25-28. Disponível em: <[https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/02/FBSP\\_2018\\_visivel-invisivel-vitimizacao-de-mulheres.pdf](https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/02/FBSP_2018_visivel-invisivel-vitimizacao-de-mulheres.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2020.
7. COSTA, MartaCocco da; LOPES, Marta Julia Marques; SOARES, Joannie dos Santos Fachinelli. Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p.162-168, 2015.
8. BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei 11.340, agosto 2006.
9. GROSSI, Kieger Patricia *et al.* A rede de proteção social e os desafios no enfrentamento da violência contra as mulheres rurais. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICA SOCIAL NO MERCOSUL, 4., 2013, ANAIS do **IV Seminário de Política Social no MERCOSUL. Rio Grande do Sul**, 2013. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/9449>. Acesso em: 20 jan. 2020.

## **Relato de Experiência**

### **Relato de experiência no projeto “Abraçando a psoríase”**

Ângela Cristina Rapela Medeiros<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-3144-9145](https://orcid.org/0000-0003-3144-9145)

Ana Beatriz Araújo Leite<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-0027-6720](https://orcid.org/0000-0003-0027-6720)

André Luiz Belém Negromonte dos Santos<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-8024-036X](https://orcid.org/0000-0001-8024-036X)

Clarissa Machado Pacas<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-6080-7920](https://orcid.org/0000-0001-6080-7920)

Felipe Marinho Rocha de Macêdo<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-5860-9367](https://orcid.org/0000-0002-5860-9367)

Giovanna Machado Dias<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-9973-2284](https://orcid.org/0000-0001-9973-2284)

Karolayne Pereira Cavalcante<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-9970-6473](https://orcid.org/0000-0001-9970-6473)

Juliana Florêncio Mahon<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-0618-5707](https://orcid.org/0000-0003-0618-5707)

Maria Carolina Alves Monteiro de Melo<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-3669-8765](https://orcid.org/0000-0003-3669-8765)

Maria Carolina Teixeira Machado<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-6224-3241](https://orcid.org/0000-0001-6224-3241)

Marina de Sá Gadelha<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-1642-6765](https://orcid.org/0000-0002-1642-6765)

Paulo Silveira Cardoso Ferreira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-6679-1074](https://orcid.org/0000-0002-6679-1074)

Rafael Ximenes Bandeira de Moraes<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-3729-4765](https://orcid.org/0000-0002-3729-4765)

Rayssa Santana de Farias<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-2135-6543](https://orcid.org/0000-0003-2135-6543)

Thiago Araujo Oliveira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-7565-5293](https://orcid.org/0000-0002-7565-5293)

<sup>1</sup> Médica e Professora da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: rafaxbm@hotmail.com

#### **RESUMO**

A psoríase é uma doença sistêmica inflamatória crônica, não contagiosa, com acometimento predominantemente cutâneo. No Brasil, estima-se que mais de três milhões de pessoas sejam acometidas por essa enfermidade, que ainda é bastante estigmatizada devido ao desconhecimento da doença. Tendo em vista esse contexto, e percebendo as repercussões do diagnóstico na qualidade de vida dos portadores, o projeto “Abraçando a psoríase” surgiu na Liga Acadêmica de Dermatologia da UPE com o intuito de promover a educação em saúde através da disseminação de informações acerca da dermatose. A metodologia comunicativa-crítica foi a escolhida para as apresentações, de forma que os ouvintes eram questionados acerca do seu conhecimento prévio sobre o tema, permitindo, assim, o início de um ambiente propício para o ensino e compartilhamento de experiências e de dúvidas. Por fim, não apenas os pacientes acometidos com psoríase e os usuários do HUOC foram favorecidos, mas também os acadêmicos, que puderam perceber a importância da construção do conhecimento coletivo e dimensionar os impactos pessoais na vida dos portadores dessa doença.

**Palavras-chave:** Psoríase; Educação; Relações comunidade-instituição.

#### **ABSTRACT**

*Psoriasis is a chronic, non-contagious and systemic inflammatory disease with predominantly cutaneous involvement. In Brazil, estimates show that three million people are affected by this disease, which is still stigmatized because of the lack of knowledge. Considering the context and realizing the repercussions of the diagnosis on the patient's quality of life, the project “Abraçando a psoríase” of Dermatology's Academic League of UPE aims to promote health education through the dissemination of information about this dermatosis. The communicative-critical methodology was chosen, and the listeners were inquired on their previous knowledge about the disease, allowing the beginning of a good place to teach and share experiences and doubts. Finally, not only patients with psoriasis and users of HUOC were benefited, but also students, who were able to see the importance of building collective knowledge and measuring the personal impact on the life of patients with the disease.*

**Keywords:** Psoriasis; Education; Community-Institutional Relations.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Abraçando a Psoríase” surgiu através da vontade dos Acadêmicos de Medicina e integrantes da Liga Acadêmica de Dermatologia da UPE em difundir a produção de conhecimento universitário e, sobretudo, de atuar na transformação social e na qualidade de vida de indivíduos que são acometidos pela psoríase.

A psoríase é uma doença sistêmica inflamatória crônica, não contagiosa, que afeta a pele, as unhas e, ocasionalmente, as articulações<sup>1</sup>. É imunomediada, de base genética e com grande polimorfismo de expressão clínica<sup>2</sup>.

Sabe-se que sua prevalência mundial é de 1 a 3% e que, no Brasil, existem mais de três milhões de indivíduos afetados pela psoríase, porém, ainda assim, ela é uma dermatose pouco conhecida pela população em geral<sup>3</sup>. A falta de conhecimento gera, na população, sentimento de preconceito em relação aos pacientes com a doença, por isso é importante conscientizar as pessoas de que a psoríase não é infecciosa, não é ausência de higiene pessoal e nem câncer de pele<sup>4</sup>.

Devido às suas apresentações cutâneas marcantes, em uma sociedade que estabelece padrões de beleza, a psoríase afeta negativamente a qualidade de vida dos pacientes, uma vez que interfere na saúde psicológica e satisfação quanto à

aparência física<sup>5</sup>. É importante ressaltar que os pacientes apresentam comprometimento físico e emocional comparável à doença cardíaca, câncer ou diabetes. Além disso, os pacientes apresentam um maior índice de suicídio, quadros depressivos e consumo de álcool do que a população geral<sup>2</sup>.

O projeto de extensão “Abraçando a Psoríase” tem como propósito a educação em saúde, a partir da disseminação de informações acerca da psoríase, de modo a advertir os indivíduos sobre a existência da doença, caso a ignorem, bem como desmistificar informações errôneas que podem levar a posturas preconceituosas perante a enfermidade.

Ademais, o projeto de extensão alerta quanto à necessidade de buscar um dermatologista em caso de suspeita da doença para estabelecer o correto diagnóstico e manejo da doença. Faz-se, igualmente, fundamental difundir o conhecimento de que tal condição não tem cura, porém há controle, de modo que o paciente com psoríase precisa de apoio por parte de seu ciclo, assim como aceitação por parte da população.

Desse modo, almeja-se maior conhecimento sobre a doença, proporcionando às pessoas a inserção livre de preconceito e visando a melhorias na qualidade de vida dessa população.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia desenvolvida para o projeto em questão foi a comunicativa-crítica. Durante a apresentação, era questionado aos ouvintes o conhecimento prévio que eles possuíam sobre o assunto. Após esse questionamento, eram apresentadas informações teóricas acerca da psoríase (o que incluía suas principais apresentações, fatores de risco, métodos de controle e etiologia). Ao longo da atividade, os participantes eram convidados a questionar e expor associações prévias, evidenciando sua inteligência cultural. Ao final do processo, é feita uma analogia, para melhor assimilação, entre o tratamento que muitos desses pacientes realizam para doenças crônicas (diabetes, hipertensão) e o tratamento da psoríase, que também deve ser feito de maneira crônica.

As atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas no HUOC. Fizeram parte da atividade os ligantes, membros da Liga Acadêmica de Dermatologia da UPE; e pacientes atendidos – e seus acompanhantes – pelo serviço de Dermatologia que aguardavam consulta médica, no período de abril de 2018 a março de 2019.

Durante a atividade, o material de auxílio utilizado é um banner, contendo informações simples, como na fotografia 1, em forma de tópicos, acerca dos principais temas que abrangem a

psoríase. Ao seu lado, encontram-se imagens que exemplificam as formas mais típicas de psoríase e seus locais de acometimento mais comuns.

## 3. RESULTADOS

São realizadas palestras educativas no ambulatório de dermatologia, com boa resposta dos ouvintes. Na ocasião, eles têm a oportunidade de conversar, tirar dúvidas e compartilhar experiências acerca da psoríase, como representado na fotografia 2. Com a pergunta “Alguém sabe o que é psoríase?”, inicia-se a conversa, alguns não se manifestam, outros dizem que não, e um menor número afirma que conhece a doença, e desses, a maioria é portador ou parente de um doente.

Ao longo da atividade, são feitas mais perguntas a fim de aguçar os ouvintes, muitos dos que não se manifestaram na pergunta inicial começam a interagir, e os que já falaram passam a se envolver mais, respondendo com informações que aprenderam com o próprio médico ou com pessoas conhecidas.



Figura 1: Alunos com banner utilizado na extensão, Recife, 2020.



Existe ainda um espaço muito importante, que acontece na maioria das conversas, que são os relatos dos pacientes que possuem a doença ou de pacientes que conhecem algum portador. Nesse momento, eles falam desde quando houve a primeira manifestação, quais os fatores de piora, de melhora e outros fatores sobre a doença em si. Além disso, o principal ponto que também é externalizado são as situações difíceis vividas por conta da doença, desde um olhar estranho na rua, até a perda de um emprego ou o estopim para o término de relacionamento. Situações que ocorrem por simples ignorância sobre a doença, sua etiologia, transmissão e tratamento, e que podem acarretar sérios problemas emocionais e psicológicos para o paciente.

Por fim, é realizada uma sessão de respostas, na qual os ouvintes tiram as dúvidas que restaram acerca do tema, e esse é outro momento de grande interação, em que as pessoas perguntam sobre aspectos que não foram abordados

na conversa ou apenas reiteram o que foi apresentado para, assim, consolidar o conhecimento adquirido. Para finalizar, enfatiza-se que agora eles também são participantes do processo saúde-doença, pois, uma vez que apresentam o conhecimento, têm a obrigação moral de serem disseminadores dos conceitos que foram conversados.

Figura 2: Alunos interagindo com os ouvintes, Recife, 2020.



#### 4. DISCUSSÃO

Por meio de pequenas palestras educativas e dinâmicas envolvendo a psoríase, esperava-se construir conhecimento e minimizar, gradualmente, os estigmas existentes, a partir da abordagem de grupos de pacientes, assim como transformá-los em disseminadores de conhecimento. Em longo prazo, era esperado que boa parte dos usuários do serviço conhecesse a psoríase e algumas de suas características, como o fato de não ser infecciosa, fruto de ausência de higiene pessoal ou caracterizar câncer de pele e, assim, pudesse difundir esses conceitos para a população<sup>2</sup>.

A experiência vivida durante a atuação dos estudantes, no entanto, mostrou-se superar expectativas. Isto porque o que foi idealizado como uma ferramenta de fomento à informação passou a ser um momento informal cuja troca de saberes e vivências era aproveitada não só pela população leiga, mas pelos próprios portadores de psoríase, que foram empoderados e tornaram-se ativos no processo saúde-doença. Os pacientes acometidos pela psoríase puderam se posicionar a respeito das situações pessoais que já vivenciaram, tornando-se, também, disseminadores do conhecimento junto aos acadêmicos e parte essencial dos momentos de atuação.

De um modo geral, pode-se perceber que, no decorrer do tempo, uma quantidade maior de pacientes dos ambulatórios do HUOC declarou conhecer a doença, mesmo que tivesse apenas ouvido falar da mesma, e os portadores de psoríase que são usuários do serviço mostraram-se mais lúcidos em relação ao seu diagnóstico, com melhora do seu comprometimento físico e emocional.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer de todo o processo de realização das atividades propostas pelo projeto de extensão “Abraçando a Psoríase”, verificou-se o alcance do seu principal objetivo, notado no enfoque à

educação em saúde, desmistificando a psoríase. Foi constatado que a troca de conhecimentos é uma alternativa válida para o processo de diminuição dos preconceitos e mudança da qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa afecção.

Por meio de conversas e relatos de experiência, foi possível proporcionar um momento de entendimento e esclarecimento de dúvidas quanto à etiologia, forma de transmissão e tratamento da doença. Percebeu-se uma participação cada vez maior dos usuários, que passaram a ser considerados sujeitos ativos do processo saúde-doença, possibilitando que eles atuem na propagação do conhecimento também para a comunidade da qual fazem parte.

Por fim, não apenas os pacientes acometidos com psoríase e os usuários do HUOC foram favorecidos, como também os acadêmicos, que puderam, além de aprender mais sobre a doença e sobre os impactos que ela acarreta na vida dos pacientes, colaborar com um processo de transformação social. Fica claro, portanto, o reconhecimento do projeto como uma oportunidade de reduzir preconceitos e, igualmente, propagar uma Medicina mais humana.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1229, de 5 de novembro de 2013:** protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da psoríase. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-psoriase-2013.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Consenso Brasileiro de Psoríase 2009.** Rio de Janeiro, 2012. 115 p
3. MARTINS, Gladys Aires; ARRUDA, Lucia; MUGNAINI, Aline Schaefer Buerger. Validação de questionários de avaliação da qualidade de vida em pacientes de psoríase. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 5, p. 521-535, 2004.
4. MARQUES, Priscila de Paula; RODRIGUES, Cléa Dometilde S. Qualidade de vida de pacientes com psoríase: avaliação do índice de incapacidade. **Arquivos de Ciências e Saúde**, Paraná, v. 18, n. 2, p.73-76, 08 jun. 2011
5. MINGORANCE, Regina C. et al. Pacientes com psoríase: adaptação psicossocial e características de personalidade. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 34, n. 3/4, p. 315-324, 2001.

## Artigo original

# O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE NO PROJETO PRO MENTE

Tatiana Araújo Bertulino<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-0975-3845](https://orcid.org/0000-0003-0975-3845)

Anna Victória da Silva Pereira<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-4169-354X](https://orcid.org/0000-0002-4169-354X)

Maria Charliene Lima Couto<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-6826-1731](https://orcid.org/0000-0001-6826-1731)

Thamires Rafaela de Couto Peixoto<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0001-9114-3397](https://orcid.org/0000-0001-9114-3397)

<sup>1</sup>Professora adjunta do Curso de Bacharelado em Psicologia – Formação de Psicólogo, pela Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns.

<sup>2</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns.

Email do autor correspondente: [charlieneCouto400@gmail.com](mailto:charliene Couto400@gmail.com)

## RESUMO

O presente artigo trata de uma reflexão sobre a inserção tecnológica mediante o uso da rede social *Instagram* no projeto de extensão universitária com ênfase em psicoeducação da ansiedade - PRO MENTE, discutindo as contribuições dessa estratégia para o desenvolvimento do projeto. Sendo realizado na Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns por alunos do curso de Psicologia, a utilização da rede proporcionou um amplo compartilhamento de informação e divulgação, permitindo o alcance de um considerável número de pessoas, além de promover a integração entre universidade e comunidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Rede social. Extensão.

## ABSTRACT

*This article focuses on a reflection about the technological insertion, through use of the social network Instagram, in a University extension project, with emphasis on the psychoeducation of anxiety - PRO MIND, aiming at discussing the contributions of this strategy to the development of the project. Having been implemented at the University of Pernambuco - Campus of Garanhuns, by graduate students of Psychology, the use of the abovementioned network provided us with a wide sharing and dissemination of information, which has allowed us to reach a considerable number of people, in addition to promoting the integration between the University and the community.*

**Keywords:** Technology. Social Network. Extension.

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto PROMENTE: promovendo saúde mental ao nosso redor é um projeto de extensão desenvolvido por alunos do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco - *Campus Garanhuns* que promove grupos de apoio à ansiedade com encontros de psicoeducação em grupo tanto para alunos da própria Universidade quanto para a população

geral que apresentam sintomas ansiosos. Segundo Lemes e Neto (2017), a psicoeducação é uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Desta forma, a intervenção ocorre por meio de informações sistemáticas, estruturadas e

didáticas sobre o transtorno e seu tratamento<sup>1</sup>.

Entre os transtornos psiquiátricos, os Transtornos de Ansiedade atualmente são considerados como um dos mais comuns na população em geral. De acordo com Guimarães *et al* (2015), estes se encontram “[...] com prevalências de 12,5% ao longo da vida e 7,6% no ano. [...] podendo ser encontrados em qualquer pessoa em diferentes períodos da vida” (p.117)<sup>2</sup>. Além disso, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais na sua quinta edição (DSM 5) informa que “a maioria dos transtornos ansiosos ocorre com mais frequência em indivíduos do sexo feminino do que no masculino (proporção de aproximadamente 2:1)”<sup>3</sup>.

A abordagem psicológica utilizada neste projeto foi baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) de Aaron T. Beck que desenvolve a importante relação estabelecida entre pensamento, sentimento e comportamento e é a mais estudada e aplicada no tratamento dos transtornos mentais, sobretudo os ansiosos. Optou-se por utilizar a técnica de psicoeducação em grupos pelo fato dela possibilitar, entre outros pontos, uma maior interação entre os participantes, visto que “as intervenções psicoeducativas colaboram para que as pessoas sintam-se mais motivadas a

ajudar uma as outras que vivenciam experiências parecidas, no que abrange as dificuldades e sofrimentos compartilhados”<sup>4</sup>.

Conforme apontam Bhattacharje *et al*, a psicoeducação na TCC proporciona para a psicoterapia um caráter educativo tanto para o paciente quanto para seus cuidadores, objetivando instruí-los sobre o seu tratamento psicoterápico para que possam estar preparados para lidar com as mudanças a partir da construção de estratégias de enfrentamento, fortalecimento da comunicação e da adaptação<sup>5</sup>. Contudo, o modelo psicoeducacional não pode ser aplicado de qualquer maneira, por isso é necessário construir um método sistemático que envolva aplicação de testes e de técnicas específicas para averiguar qual é o tipo de procedimento psicoeducativo que proporcione resultados positivos em cada situação.

A extensão acadêmica tem como objetivo proporcionar o conhecimento aplicado à promoção de saberes, além de ampliar a visibilidade social da Universidade a partir de uma interação transformadora entre esta e os setores da sociedade. Tudo isso direcionado para proporcionar e qualificar uma aprendizagem ativa aos estudantes e, principalmente, possibilitar intervenções que envolvam a comunidade externa, no que se refere às demandas

apresentadas pela universidade. Assim, considerando que a ansiedade é uma problemática atual que atinge um grande número de pessoas, esse projeto possui grande relevância social ao passo que também contribui para a formação dos docentes de Psicologia.

A maneira considerada mais viável para promover a divulgação desse projeto de extensão foi através de uma rede social muito relevante por atingir um número expressivo de pessoas: o Instagram, no qual, o Brasil ocupa o terceiro lugar de maiores usuários na rede, perdendo apenas para os Estados Unidos da América (USA) e a Rússia.

A escolha do *Instagram* como ferramenta de comunicação se deu justamente por sua visibilidade na sociedade, possibilitando que uma boa parcela da população da cidade de Garanhuns e suas proximidades tivessem conhecimento sobre o projeto, facilitando o acesso e participação do público através do perfil criado na rede social. Além disso, permitiu que os próprios universitários acompanhassem o desenvolvimento do projeto na palma da mão, permitindo o acesso livre ao perfil criado e pudesse, então, atingir o objetivo de levar informação sobre ansiedade ao público externo, despertando o interesse deles pelas atividades desenvolvidas.

No século XXI, o uso de tecnologias propiciou o desenvolvimento de uma comunicação mais rápida e globalizada, sendo possível o compartilhamento de informações, dados e notícias do mundo inteiro em apenas um clique. O principal objetivo dos recursos tecnológicos é transmitir alguma informação, esta que, segundo Kohn e Moraes (2007),

[...] é a transmissão de mensagens que possuem um significado comum entre o emissor (quem produz a mensagem) e um sujeito (quem recebe a mensagem), por meio de um suporte tecnológico que faz a mediação dessa mensagem. Toda informação é dotada de consciência, objetivo e finalidade ao ser transmitida do emissor para o interlocutor<sup>6</sup>.

Assim, com os recursos tecnológicos, a interação e relação social estão muito popularizadas/próximas à internet, o que gera comunicação e informação ao mesmo tempo. Dessa forma, os meios do suporte tecnológico que mais se destacam atualmente são as redes sociais como o *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* que proporcionam informação, comunicação e relação entre diferentes grupos de pessoas. Deste modo, como estão no cotidiano social, é possível explorá-las de maneira que possam contribuir de forma positiva para alcançar o público alvo.

Em virtude dos fatos mencionados, o presente artigo tem como objetivo analisar e discutir o impacto do *Instagram* no desenvolvimento do projeto de extensão PRO MENTE, a partir dos dados de atividade fornecidos pelo próprio aplicativo, propondo uma reflexão sobre a importância do papel da rede social neste processo e sua função integradora entre Universidade e comunidade.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Os grupos de apoio foram mediados com base na psicoeducação em grupos. Essa abordagem exerce uma importante função “na orientação de diversos aspectos, seja a respeito das consequências de um comportamento, na construção de crenças, valores, sentimentos e na repercussão destes na vida dos/as pacientes”<sup>4</sup>. Assim sendo, o projeto propôs um total de 10 sessões de psicoeducação que ocorreram em salas reservadas na Universidade de Pernambuco, *Campus* Garanhuns. Cada sessão abordou conhecimentos sobre ansiedade, tais como: características, diferenciação de outros transtornos psicológicos, sentimentos e emoções, mitos e verdades, curiosidades, técnicas de relaxamento, entre outros.

Os públicos-alvo do projeto foram a comunidade externa e os próprios universitários acima de 18 anos que se

auto identificaram com sintomas ansiosos. Através da divulgação utilizando cartazes e redes sociais, o público foi informado das inscrições, quais foram realizadas de forma online. Na sequência, foi realizado o agendamento dos inscritos para realizar uma triagem pessoalmente para que houvesse um primeiro contato antes dos grupos iniciarem as atividades.

A equipe PRO MENTE é formada por 21 estudantes de psicologia, os quais participam de grupos de estudos semanais sobre ansiedade com enfoque da abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental. Para o desenvolvimento do projeto, fora realizada uma divisão em equipes com tarefas de esferas diferentes, sendo: (1) divulgação constante mediante cartazes, panfletos e mídia social, como o *Instagram*; (2) construção do roteiro dos encontros do grupo de apoio.

Os responsáveis pelo manejo do *Instagram* dividiam as atividades midiáticas e as promoviam de maneira intensa em postagens de *stories* diariamente, publicação no *feed* semanalmente sobre ansiedade, autocuidado e ajuda, além de resposta aos *directs* que eventualmente surgiram, sempre de maneira imediata. Ainda “seguiram” pessoas da comunidade local e vizinhas e alunos da Universidade para ampliar o conhecimento da extensão.

Os dados de atividade foram fornecidos pelo próprio aplicativo do *Instagram*. Foi possível ter acesso a informações que permitiram analisar a contribuição da rede social como principal ferramenta não só para a divulgação, mas também para a própria integração da Universidade com a comunidade. A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução nº 510/CNS por se tratar de dados obtidos por meio de banco de dados, com informações segregadas sem possibilidade de identificação individual.

### 3. RESULTADOS

Em março de 2020, o perfil do projeto de extensão no *Instagram* possuía 388 seguidores, variando a local de residência do público, não ficando concentrado apenas em Garanhuns, onde o projeto acontece, como apresentado no gráfico 1, de maneira aproximada, de acordo com os dados que o aplicativo disponibiliza.

As informações fornecidas pelo próprio aplicativo permitem averiguar as interações e o desempenho do perfil a partir de dados como: as impressões, no que se referem ao número total de vezes em que as publicações foram vistas; o alcance, referindo-se ao número de contas únicas que viram as publicações, bem como o envolvimento, ou seja, a quantidade de curtidas e comentários. Analisando individualmente essas

interações em cada uma das publicações postadas no período de um ano, a publicação com o maior número de interações atingiu um total de 400 contas, enquanto a menor, um total de 214, no que diz respeito a soma total de visualizações, compartilhamentos, curtidas e comentários em cada.

Desta forma, analisando o impacto geral de 1 ano de publicações no perfil do projeto no *Instagram*, no total de 36 postagens, obteve-se consideráveis resultados, conforme ilustrados no quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos números de impacto de um ano de publicações no perfil do projeto no Instagram. Recife, 2020.

Item	Números
Impressões	14.447
Alcance	8.812
Envolvimento	1.087

No ano de 2018, registrou-se um total de 104 inscritos para participação do grupo de apoio. Desses inscritos, cerca de 40% era de pessoas de fora da Universidade. Todas as inscrições foram realizadas via plataforma de comunicação virtual, utilizando o e-mail para o envio dos dados pessoais para realizar a inscrição. Um total de 15 pessoas utilizaram a caixa de mensagem do *Instagram* para tirar dúvidas e obter mais informações sobre as inscrições, relativas também à



proposta do projeto, sobre como e onde aconteceria, quem poderia participar, entre outros questionamentos.

Ainda durante o período de inscrições, duas pessoas relataram na caixa de mensagem como se sentiam em relação à ansiedade. Ambas trataram do tema, ao interagir com um dos *posts* que falava sobre a ansiedade como um “excesso de futuro” e uma relatou que pensar sobre seu futuro lhe causava desespero, enquanto a outra disse que sentia tormento. Diante do fato, a equipe respondeu que este desespero e o tormento como sintomas podem ser tratados e orientou-as quanto a serviços psicológicos que poderiam ser procurados em sua cidade, podendo, inclusive, usufruir da proposta do próprio projeto.

A interação da equipe com os seguidores aconteceu por meio das publicações que traziam conteúdos sobre ansiedade, estratégias de enfrentamento, resiliência e outras reflexões sobre saúde mental. Por meio dos comentários que os seguidores postavam nessas publicações, sendo estes sempre muito satisfatórios, a equipe tinha a dedicação de demonstrar atenção, de mostrar que a rede foi feita para ajudar seus seguidores e de ser solícitos com eles. Curtir e comentar os comentários feitos nas publicações e reagir às menções nos *stories* daqueles que compartilharam foi um meio que a equipe

encontrou de demonstrar zelo, cuidado e disposição, uma vez que, ao criar uma rede social pública, a responsabilidade do projeto passou a ser também com os seguidores e não apenas com as pessoas que se inscreveram para participar dos grupos de apoio presencialmente.

#### 4. DISCUSSÃO

Como evidenciado nos resultados, o poder de alcance da rede social escolhida conseguiu atingir impressões e alcance muito positivos para a visibilidade do projeto, isso porque o *Instagram* enquanto recurso através de “[...] foto de perfil e pequena biografia pode-se inserir conteúdo, seguir e ser seguido por qualquer usuário da rede [...]”<sup>7</sup>. O que de fato tornou interessante usar tal mídia, pois, abriu a possibilidade de apresentar o projeto de extensão e, ao mesmo tempo, interagir com as pessoas que mostravam interesse.

Ademais, essa relação mútua de troca de dados e comunicação feita entre as pessoas inseridas na Universidade e com a comunidade, através do *Instagram* possibilitou que a psicoeducação fosse realizada para além da prática da extensão que ocorreu em grupos e que houvesse uma maior interação entre os participantes, mesmo à distância. Isto é, o uso da rede social como suporte desde o momento de divulgação pôde estreitar os

vínculos relacionais e alavancar a disseminação psicoeducacional que em forma de *post*, comentários e diálogos online abrangeu a prática de extensão a seguidores, sem que eles necessariamente fossem inscritos no PRO MENTE.

Haja vista, “as tecnologias de comunicação sempre representaram formas de mediar nossa relação com o mundo através da criação de um espaço de captura e contenção da experiência”<sup>8</sup>. Ou seja, devido às contingências que o mundo virtual engloba, houve uma mediação a partir da interação estudante-seguidor que permitiu, através dos acessos, conteúdos e dicas que a experiência abrangesse qualquer pessoa que tivesse contato com o perfil. Vale ressaltar que, mesmo o intuito inicial sendo alcançar participantes para os grupos, a seleção possuía critérios de idade e horários fixos que limitava a participação de menores de idade e indivíduos com a rotina mais preenchida, com pouco tempo disponível, mas que ainda assim eram contemplados, graças a essa mediação.

Com isso, as análises dos resultados reforçam o dito e mostram que 8.812 contas foram alcançadas através das publicações, ou seja, esse quantitativo é um número muito superior em relação ao número de seguidores do perfil, 388

contas. A partir do compartilhamento das postagens no *feed* e *stories*, uma quantidade mais abrangente de pessoas teve acesso aos conteúdos postados, obtendo um total de 14.447 visualizações, o que demonstra um acerto na escolha do *Instagram* como rede social para desenvolver o projeto, pois, “a difusão do seu conteúdo segue basicamente a lógica do ver e ser visto, ou seja, quando um conteúdo é adicionado, automaticamente este estará disponível a qualquer pessoa que esteja envolvida naquela rede”<sup>9</sup>.

Além do que, tanto a internet enquanto ferramenta digital quanto a psicoeducação com técnicas de ensino, ambos são responsáveis por grandes mudanças e podem contribuir positivamente sobre diversos setores da sociedade. Freitas afirma que, “as abordagens psicoeducacionais expandiram-se para o domínio da Internet, tendo-se verificado que o computador baseado no sistema de apoio à saúde do paciente, associado com sessões presenciais pode ser uma estratégia facilitadora da aprendizagem bastante promissora”<sup>10</sup>. Para mais, as transformações tecnológicas redefiniram uma nova forma de sociedade, o que SANTOS & SANTOS chamam de “sociedade em rede/digital”:

Diante disso é possível falarmos em um poder de comunicação instantâneo, que evidencia que o mundo agora se organiza

desse ponto de vista, em redes de comunicação e informação antes não possíveis e que essa sociedade virtual parece ter se estabelecido e se tornada para ficar e desenvolver-se junto com a população<sup>11</sup>.

O total de envolvimento no perfil do projeto, referindo-se à quantidade de curtidas e comentários apresenta um número relativamente satisfatório à quantidade de seguidores. É importante ressaltar também que os comentários postados nas publicações de pessoas mencionando umas às outras para que vejam o conteúdo, de certa forma impulsiona muito mais o alcance de outras contas. Além disso, o evento do compartilhamento no Instagram permite atingir um público muito maior que aquele quantificado como seguidores, bem como possibilita a atração de novos seguidores para o perfil.

Considerando que, para que o projeto fosse desenvolvido, fazia-se necessário que a comunidade em geral participasse, por meios físicos e virtuais. Então, precisava-se de uma estratégia rápida e precisa para informar a população e continuar promovendo conhecimento sobre a temática da ansiedade com efetividade. Enfatiza-se, sobretudo, que a equipe através do uso do Instagram e das práticas psicoterápicas puderam comprovar a fidelidade dos dados apresentados, tanto em relação a

facilidade de divulgação/aceitação de métodos de ensino quanto a praticidade de análise dos resultados. Isto reforça essa dinâmica integrativa como meio eficiente para propagação da aprendizagem realizada na universidade e sua expansão ao público interno e externo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de formação, entrada e participação nesse projeto de extensão ocorreu através do uso das tecnologias digitais de comunicação. Utilizar uma rede social para divulgação da extensão tornou-se pertinente por ser um fator que atravessa uma parte considerável da população e também possui um fluxo mais rápido de comunicação, sem precisar de locomoção geográfica.

Diante do exposto, percebe-se que os projetos de extensão visam uma maior acessibilidade do espaço acadêmico pela sociedade, ou seja, a potencialização da interação academia e comunidade. Mediante a execução do PRO MENTE, é possível ver que houve a efetividade de tal relação, dado a organização do projeto que através do contato físico/virtual possibilitou o alcance as pessoas, onde estas se encontravam, bem como diante da disponibilidade de tempo de navegação. Essa democratização tecnológica propicia comunicações mais

dinâmicas e se transforma em uma ferramenta muito importante para diversas áreas quando bem utilizada, já que é possível informar a população geral e lhes oferecer um conhecimento científico, no caso da extensão, sobre a ansiedade.

É importante ressaltar que a rede social permitiu não só que o projeto se tornasse conhecido para receber muitas inscrições, mas também possibilitou ampliar as ações de cuidado com a ansiedade para um público bem maior. Esse público não iria participar diretamente dos grupos de apoio, mas de certa forma acabou sendo beneficiado pelo projeto, pois passou a ter acesso à informação sobre o transtorno em questão, bem como um espaço de solicitude na caixa de mensagem, caso houvesse a necessidade de um diálogo com a equipe.

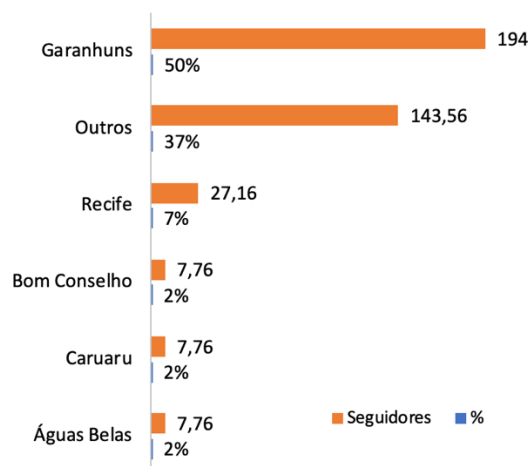
Como visto, a Psicoeducação aborda a informação sobre o problema como uma das estratégias de intervenções para este. Dessa forma, o caráter comunicativo e fluido do *Instagram* foi utilizado para tornar-se também uma ferramenta importante dentro do projeto, tão quanto a sua possibilidade de alcançar o público necessário para a realização das propostas.

## REFERÊNCIAS

1. LEMES, C.B; NETO, J. O. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas de Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017.
2. GUIMARÃES, A. M. V et al. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 3, n.1, p. 115-28, 2015.
3. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. NOGUEIRA, C. A. et al. A importância da psicoeducação na terapia cognitivo-comportamental: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**- Higia, Salvador, v. 2, n. 1, p. 108-20, 2017.
5. BHATTACHARJE, Dipajan et al. Psycho-education: A measure to strengthen psychiatric treatment. **Delhi Psychiatric Journal**, New Delhi, v. 14, n. 1, p. 33-39, 2011.
6. KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **XXX Congresso**

- Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Santos, SP, 2007.
7. PAULA, Daniela Ferreira Lima de; GARCIA, Wilton. Comunicação, consumo e imagem no Instagram: estudos contemporâneos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E IMAGEM – ENCOI, 2014, Londrina. **Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem.** Londrina, PR, 2014.
8. MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Mídia e psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicologia para América Latina**, São Paulo, n. 20, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009). Acesso em: 20 jan. 2020.
9. PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram:** considerações sob a perspectiva tecnológica. 2012. 48 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
10. FREITAS, Joana Correia. **Concepção de um programa de um programa de psicoeducação para indivíduos com primeiro surto psicótico.** 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2010.
11. SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, Rio Grande do Norte. v. 6, n. 30, 2014.

Gráfico 1: Descrição das principais localizações dos seguidores segundo cidades de Pernambuco. Recife, 2020.



## **Relato de Experiência**

### **Fazendo ART com as crianças: Relato de Experiência**

Viviane Colares Soares de Andrade Amorim<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0003-2912-2100](https://orcid.org/0000-0003-2912-2100)

Rafaela Brito Vasconcelos<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-1294-3300](https://orcid.org/0000-0002-1294-3300)

Gabriela Brito Vasconcelos<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0002-5342-542X](https://orcid.org/0000-0002-5342-542X)

Chrystal Ladislau Sampaio Saraiva<sup>4</sup> [orcid.org/0000-0002-6692-6418](https://orcid.org/0000-0002-6692-6418)

Ismael Sebastião da Silva Sousa<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0002-7947-8933](https://orcid.org/0000-0002-7947-8933)

Matheus José Oliveira de Queiroz<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0002-4672-0287](https://orcid.org/0000-0002-4672-0287)

Victor Felipe Farias do Prado<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0002-9790-8001](https://orcid.org/0000-0002-9790-8001)

Ana Paula Martins de Oliveira Nascimento<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0002-8113-7767](https://orcid.org/0000-0002-8113-7767)

Luiza de Carvalho Paranhos Agra<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0001-5842-3370](https://orcid.org/0000-0001-5842-3370)

Tatianny Carneiro Fonseca<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0002-9458-0709](https://orcid.org/0000-0002-9458-0709)

Giovana Lordsleem de Mendonça<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0001-7528-099X](https://orcid.org/0000-0001-7528-099X)

Rebecca Siqueira da Cunha Machado<sup>5</sup> [orcid.org/0000-0001-5067-2129](https://orcid.org/0000-0001-5067-2129)

Rosário Maria Maciel Pessoa da Silva<sup>6</sup> [orcid.org/0000-0003-1501-6569](https://orcid.org/0000-0003-1501-6569)

<sup>1</sup>Professora Associada de Odontopediatria da Universidade de Pernambuco/FOP-UPE e Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. <sup>2</sup>Pós graduanda em Odontopediatria/CPGO- PE, Cirurgiã-Dentista pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE. <sup>3</sup>Pós graduanda em Periodontia/ABO-PE, Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. <sup>4</sup>Pós graduanda em Ortodontia Orto-G/PE, Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. <sup>5</sup>Graduando do Curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco/FOP-UPE. <sup>6</sup>Doutora em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE.

Email do autor correspondente: [viviane.colares@upe.br](mailto:viviane.colares@upe.br).

#### **RESUMO**

Esse é um projeto de extensão voltado para crianças em atendimento no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE), vinculado ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da UPE, visando a promoção da saúde bucal das crianças em tratamento oncológico. O projeto se baseia em uma proposta de ação educativa, preventiva e curativa com uma oferta de atendimento odontológico atraumático baseado na orientação de higiene bucal, aconselhamento dietético, selamento de fossas e fissuras e restaurações atraumáticas (ART). Em 2018, estiveram envolvidos oito estudantes de graduação em Odontologia e quatro alunas de pós-graduação em Odontologia. Preconiza-se um plano de cuidado, que envolve a abordagem educativa, realizada na sala de espera e treinamento em higiene oral em escovódromo, além do atendimento em consultório odontológico. Em 2018, foram atendidas 228 crianças e adolescentes para tratamento curativo em consultório odontológico e 236 no escovódromo, totalizando 464 atendimentos. Através das atividades desenvolvidas, ocorre a promoção da saúde bucal, de forma atraumática e lúdica, favorecendo o bem-estar de pacientes com saúde geral comprometida.

**Palavras-chave:** Tratamento dentário restaurador sem trauma; Odontopediatria; Oncologia.

#### **ABSTRACT**

*This is an extension project aimed at children in care at the Center for Pediatric Oncohematology (CPO), linked to the University Hospital Oswaldo Cruz (UHOC) of the UPE, aiming at promoting the oral health of children in cancer treatment. The project is based on a proposal for educational, preventive and curative action with an offer of atraumatic dental care based on oral hygiene orientation, dietary counseling, seals and cracks and atraumatic restorations (ART). In 2018, eight undergraduate students in dentistry and four postgraduate students in Dentistry. It is recommended a care plan, which involves the educational approach, performed in*

*the waiting room and training in oral hygiene in toothbrush, in addition to the dental office. In 2018, 228 children and adolescents were attended for curative treatment in a dental practice and 236 in the dental practice, totaling 464 visits. Through the activities developed, the promotion of oral health occurs, in an atraumatic and playful way, favoring the well-being of patients with compromised general health.*

**Keywords:** *Dental atraumatic restorative treatment; Pediatric dentistry; Medicinal oncology.*

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados coletados no Projeto Saúde Bucal Brasil, a cárie dentária continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, apesar de sua redução nos últimos anos. O índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) para crianças aos 12 anos de idade caiu 25% nos últimos 7 anos, e com isso o Brasil entrou no grupo de países com baixa prevalência de cárie<sup>1</sup>. Ainda neste levantamento epidemiológico, realizado em 2010, observou-se que em crianças aos 5 anos de idade houve uma redução de 17% nos dentes decíduos cariados. No entanto, 80% destes dentes decíduos cariados não foram tratados<sup>1</sup>. Com isso, percebe-se que há uma necessidade de se prevenir a cárie em crianças, bem como tratar a doença instalada.

Adicionalmente, pacientes oncológicos necessitam de atenção odontológica, em todas as fases do tratamento contra o câncer, já que a boca tem sido relatada como a fonte mais comum de sepse em pacientes imunossuprimidos<sup>2</sup>. O tratamento oncoterápico possui várias modalidades, que podem resultar em

sequelas ou efeitos adversos importantes para o paciente, exercendo assim, um papel dificultador no decorrer da oncoterapia<sup>3</sup>.

Neste contexto, O tratamento restaurador atraumático (ART), do inglês *Atraumatic Restorative Treatment*, é um programa de controle da cárie dental, que pode ser desenvolvido sem a necessidade de todo o equipamento tradicionalmente usado em Odontologia<sup>4</sup>. A abordagem proposta do ART tem apresentado boa aceitação pelos pacientes, por ser menos dolorosa e minimamente invasiva, além de estar de acordo com o conceito moderno de conservação máxima dos tecidos biológicos<sup>5</sup>.

Dessa forma, o Projeto Fazendo ART com as crianças, realizado no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE), do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), da UPE, oportuniza a promoção da saúde bucal de pacientes infantis oncológicos em atendimento no referido centro.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto baseia-se em uma proposta de ação educativa, preventiva e curativa,



com uma oferta de atendimento odontológico atraumático, baseado na orientação de higiene bucal, aconselhamento dietético, selamento de fossas e fissuras e restaurações atraumáticas (ART).

As atividades de educação em saúde do projeto fazendo ART com as crianças são realizadas por estudantes de graduação em Odontologia, pertencentes aos primeiros períodos, assim como atividade de intervenção curativa por estudantes dos últimos períodos do curso. Ainda, há a atuação de alunos de pós-graduação em Odontopediatria e Hebiatria, que orientam e supervisionam o atendimento clínico, bem como o material de produção técnica e científica elaborados pelo projeto.

Para a inclusão no projeto, os alunos passam por um processo de treinamento, que é composto por uma etapa teórica onde é apresentado através de aulas, o método de tratamento da cárie dentária, selamento de fossas e fissuras, orientação de higiene oral e aconselhamento da dieta.

O ambiente para realização das seguintes atividades é o espaço ambulatorial do setor de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE), o qual consiste no consultório odontológico, sala do escovódromo e sala de espera.

Vale salientar que as atividades de educação em saúde são coletivas e

ocorrem semanalmente, paralelas às atividades clínicas para diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie.

### 3. RESULTADOS

O atendimento odontológico ocorre em paralelo ao tratamento médico oncológico, visando à promoção e manutenção da saúde bucal. A abordagem do atendimento ao paciente infantil contempla desde o acolhimento na sala de espera, orientações no escovódromo, até a sequência de exame clínico em consultório odontológico. Assim, obedecendo a um plano de cuidado estruturado, de acordo com a proposta educativa, preventiva e intervencionista, conforme as necessidades apresentadas pelos pacientes do projeto. O fluxograma de atendimento do paciente infantil está descrito na figura 1.

A promoção de saúde bucal é realizada através de uma abordagem lúdica e humanizada com materiais educativos incluindo *banners* didáticos para melhor transmissão do conhecimento a cerca dos temas abordados em saúde bucal. São utilizados ainda ferramentas como ilustrações infantis e fantoches para sensibilização e acolhimento do paciente infantil e sua família.

Em 2018 foram atendidos 228 crianças e adolescentes para tratamento curativo em consultório odontológico e 236 no

escovódromo, totalizando 464 atendimentos.

#### 4. DISCUSSÃO

A odontologia baseada na promoção da saúde, em especial para pacientes infantis oncológicos, exerce um papel essencial no restabelecimento da saúde geral, e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas crianças<sup>6</sup>. Durante o tratamento antineoplásico as alterações na cavidade bucal tornam-se mais graves, pelo fato da quimioterapia e a radioterapia não diferenciarem células neoplásicas de células normais. Assim, os pacientes apresentam múltiplas manifestações orais, tais como: mucosite, xerostomia temporária, infecções dentárias e/ou oportunistas, hemorragia gengival decorrente de plaquetopenia; incluindo até distúrbios na formação de germes dentais, quando os tratamentos são administrados na fase de odontogênese<sup>7,8</sup>.

Neste contexto, o projeto Fazendo ART com as crianças; possui um significativo papel na atenção e cuidado em saúde para pacientes infantis oncológicos, visto que investe na promoção da saúde geral, bem como prevenção de inúmeros agravos a saúde oral, que podem advir da condição sistêmica e do tratamento antineoplásico o qual são submetidos.

A vivência da participação de acadêmicos em projetos de extensão, oferecida pela universidade abre portas para uma visão ampliada do modo de promover saúde, em atividades extramuros com abordagem voltada para a humanização, possibilitando atuação com vínculo direto aos indivíduos acometidos por tais condições em questão.

Logo, as atividades educativas em saúde e as intervenções clínicas de diagnóstico, prevenção e tratamento de saúde oral, realizadas no CEONHPE, integram os estudantes de odontologia à uma equipe multidisciplinar, ampliando o conceito de cuidado a esses pacientes, fortalecendo o binômio educação e saúde, indispensável para beneficiar profissionais-pacientes.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Fazendo ART com as crianças” é uma proposta acolhedora, com uma abordagem preventiva, educativa e curativa, com visão humanizada. O programa ART, com abordagem atraumática e minimamente invasiva, tem sido eficiente na intervenção da cárie dentária, além de facilitar a adaptação da criança ao ambiente odontológico, favorecendo a adesão ao tratamento e cooperação da criança.

## REFERÊNCIAS

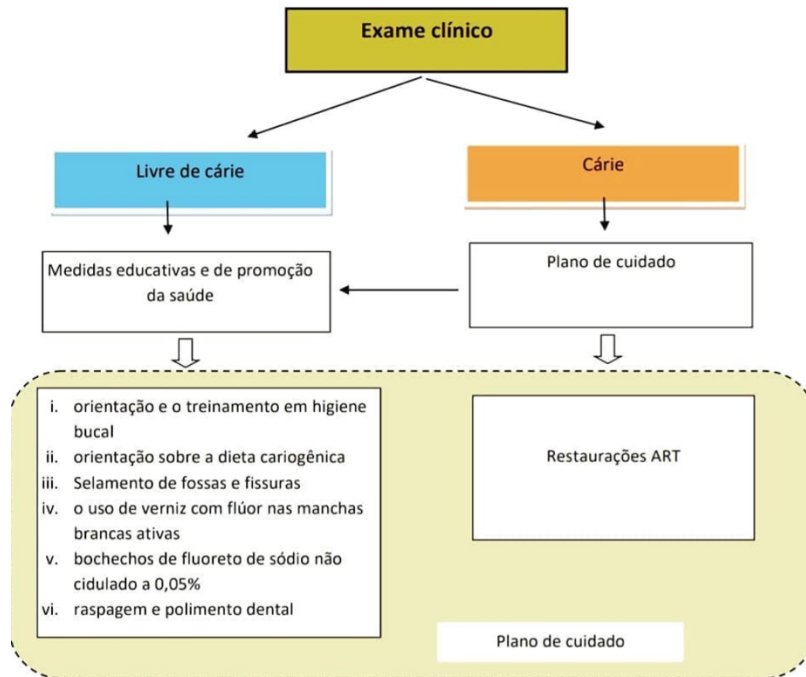
1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, 2011.
2. SOUZA, Rafaella Rodrigues Penha de *et al.* Promoção de saúde bucal em pacientes oncológicos adultos. *In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 6., 2012, Maringá. **Anais Eletrônicos VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**. Maringá, 2012. Disponível em:  
[https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/rafaella\\_rodrigues\\_penha\\_souza.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/rafaella_rodrigues_penha_souza.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.
3. VIEIRA, D. L. *et al.* Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. **Oral Scie Reviews**, Copenhagen, v.4, n.2, p.37-42, jul./dez. 2012.
4. BERG, Joel H. Glass ionomercements. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v. 24, n. 5, p. 430-8, 2002.
5. RICKETTS, D. N. Opções de tratamento operativa Pitts s. tradicional. **Monography in Oral Science**. Basel, v. 21, p.164-73, 2009.
6. BARBOSA, Aline May; RIBEIRO, Dayane Machado; CALDO-TEIXEIRA, Angela Scaparo. Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 1, p.1113-22, 2010.
7. ALVES, Fábio A. *et al.* Complicações orais do tratamento quimioterápico antineoplásico. **Jornal Brasileiro de Clínica Odontológica Integrada**, Curitiba, v. 7, n. 40, p.337-40, 2003.
8. GOURSAND, D. *et al.* Sequelas bucais em crianças submetidas à terapia antineoplásica: causas e definição do papel do cirurgião dentista. **Arquivos em Odontologia**, Curitiba, v.42, n. 3, p.180-189, 2006.

## Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da Universidade de Pernambuco, particularmente a todos profissionais do setor de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE) por viabilizar a realização deste projeto, bem como os pacientes e seus responsáveis pela recepção e carinho com nossa equipe.

**Fomento:** Não houve qualquer tipo de incentivo, apoio financeiro, técnico, institucional ou pessoal relacionados ao estudo.

Figura 1: Fluxograma de atendimento do paciente infantil. Recife, 2020.



## Artigo Original

# Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD: coordenadas transdisciplinares

Luci Mara Bertoni<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-3100-1351](https://orcid.org/0000-0002-3100-1351)

Carlos Alberto Sousa Dantas<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0001-7843-208x](https://orcid.org/0000-0001-7843-208x)

Ana Luiza Ribas Carvalho<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-8545-2617](https://orcid.org/0000-0002-8545-2617)

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

E-mail do autor correspondente: [profaluci@uesb.edu.br](mailto:profaluci@uesb.edu.br)

## RESUMO

Desenvolvemos este artigo mediante atividades realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD), no qual discutimos o tema da atividade extensionista intitulada Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD. Nesse sentido, estabelecemos, como objetivo, a identificação dos desdobramentos e correspondências da produção científica do GePAD – especialmente no tocante à ferramenta das representações sociais adotada pelos pesquisadores. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica somada a nossa observação do referido evento. Do conjunto de nossos resultados, evidenciamos que a transversalidade do conceito de representações sociais, marcante na produção científica do grupo, desdobra-se na atividade de extensão analisada mediante a transdisciplinaridade que apregoa o encontro e a cooperação entre as ciências e os saberes. Consideramos, portanto, que a referida atividade de extensão oportunizou a instrumentalização da comunidade a qual foi endereçada quanto à multilateralidade dos temas das drogas, do gênero, das políticas, motivando os pesquisadores das temáticas à busca da polivalência.

**Palavras-chave:** Transdisciplinaridade; Transversalidade; Representações sociais.

## ABSTRACT

*We developed this article through activities carried out by the Study and Research Group on Gender, Policies, Alcohol and Drugs (GePAD), in which we discussed the theme of the extension activity entitled Cycle of debates in celebration of the 10 years of GePAD. In this sense, we established as objective, the identification of the developments and correspondences of the GePAD scientific production - especially with regard to the tool of social representations adopted by the researchers. To this end, we conducted a bibliographic research in addition to our observation of the referred event. From the set of our results, we evidenced that the transversality of the concept of social representations – that had a strong presence in the group's scientific production – is unfolded in the extension activity analyzed through the transdisciplinarity that announces the encounter and cooperation between the sciences and knowledges. We consider, therefore, that the referred extension activity provided the instrumentalization of the community to which it was addressed regarding the multilaterality of the drugs, gender and politics themes, which motivated the researchers of the thematic to seek polyvalence.*

**Keywords:** *Transdisciplinarity; Transversality; Social representations.*

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2018, o grupo de estudos e pesquisas em Gênero, Política, Álcool e Drogas – GePAD, completou 10 anos de formação, ciclo natalício dos encontros semanais estabelecidos entre estudiosos e pesquisadores no Museu Pedagógico –

Casa Padre Palmeira da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Desde sua formação, a cada semana, o grupo propõe uma reunião entre pesquisadores de diferentes campos do saber a fim de cruzar olhares diversos sobre um tema ou objeto comum, a variar entre as temáticas das drogas, do gênero,

das políticas e de outros temas que se encontram na encruzilhada para compreensão da realidade em sua complexidade.

O grupo que alvoreceu, em 2008, com o nome de GEPREV (Grupo de Estudo e Pesquisas em Prevenção ao uso de Drogas), passou a incluir, em 2012, a temática de gênero e, em 2015, a linha de pesquisa em Memória, Políticas e Representações sobre Álcool e Drogas no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS). Tal pluralidade temática concorreu, então, para a imantação de um espaço que atrai psicólogos, advogados, pedagogos, entre outros profissionais, reforçado também pela transversalidade da ferramenta das representações sociais<sup>1</sup>, adotada pelos pesquisadores e que os lança às dimensões do senso comum, dos aspectos cognitivos e afetivos, da linguagem, comunicação e ideologias, das relações intergrupais e sociais<sup>1,2</sup>.

Nesse sentido, no ano de 2018, o GePAD promoveu um projeto de extensão intitulado: "Ciclo de Debates em Comemoração aos 10 Anos do GePAD" – inscrito em edital de financiamento de ações de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) por intermédio da PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários enquanto ação de extensão, desenvolvida

em 10 encontros sequenciais durante aquele ano, realizados no município de Vitória da Conquista e direcionados à comunidade.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo identificar os desdobramentos e correspondências da produção científica do GePAD em sua ação extensionista, especialmente, no tocante à ferramenta das representações sociais adotada pelos pesquisadores. Desta feita, buscamos analisar como a Teoria das Representações Sociais foi refletida na ação extensionista e de que maneira tal ação contribuiu para o estudo das representações sociais e para o fazer científico de modo geral.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de conformar um conhecimento acerca da ciência produzida no GePAD, realizamos um levantamento de sua produção científica (59 trabalhos) e recortamos para uma análise qualitativa de seu conteúdo, os trabalhos produzidos a partir de 2015 devido ao fato de ter sido incluída no grupo, neste ano, a linha de pesquisa em Memória, Políticas e Representações sobre Álcool e Drogas. O material coletado foi analisado a partir dos apontamentos metodológicos da análise de conteúdo elaborada por Laurence Bardin<sup>3</sup>, da pesquisa bibliográfica e da revisão integrativa da literatura que fundamenta sua produção. Obedecendo a

regra da homogeneidade<sup>3</sup>, selecionamos como *corpus* da análise, dentre as dissertações, resumos e artigos publicados – singulares quanto à forma e ao tamanho – os resumos presentes nestes trabalhos, devido à semelhança de sua estrutura. Em seguida, mediante à preparação e codificação informática dos resumos, realizada pelo *software* IRAMUTEQ, foram elencadas as palavras neles mais evocadas que, enquanto simples unidades de registro, foram remetidas ao contexto em que foram mencionadas no corpo do texto, suas unidades de contexto<sup>3</sup>. Organizamos os resultados desta avaliação em categorias (conceito de Representações Sociais adotado pelos autores; posições de enfrentamento à problemática das drogas; relações da memória com as representações sociais; relações de gênero e uso/abuso de álcool).

Ao tempo desta análise, apresentada no evento de extensão do GePAD, chamou à atenção o resultado de certa unidade entre os pesquisadores quanto à adoção da ferramenta das representações sociais, identificada em 16 trabalhos e contemplada na abordagem psicossocial do conceito formulado pelo psicólogo social Romero Serge Mocovici<sup>2</sup>. Todavia, nem todos os debates e palestras da ação extensionista trataram ou se fundamentaram na Teoria das Representações Sociais e, embora

tenham abordado os principais objetos de estudo do grupo, o gênero, as políticas de saúde e as drogas, também trouxeram à discussão outros objetos. Porém, longe de caracterizar uma dispersão, a variação de temas e perspectivas na extensão “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos de GePAD” indica um movimento preciso tanto ao estudo das representações sociais<sup>4</sup> como à ciência em geral<sup>5</sup>. Afirmativa que invoca os trabalhos de Denise Jodelet<sup>4,6</sup> e Edgar Morin<sup>5</sup> como referências fundamentais neste trabalho a se somarem com nossa observação do referido evento de extensão.

### 3. RESULTADOS

Como foi dito, a ação extensionista do GePAD se desdobrou em 10 eventos, iniciados no dia 7 de março de 2018. Dedicado à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo, o ciclo de debates foi amplamente divulgado através de cartazes, na rádio e *website* da universidade, atraindo um público diverso composto de estudantes de vários cursos e faculdades, professores e outras pessoas que sentiram atraídas pelos temas, além de pesquisadores das áreas do direito, psicologia, segurança pública, pedagogia, memória, ciências sociais e geografia elencados para fomentar os debates por meio da apresentação de trabalhos, aprofundamento de conhecimentos e discussão com o

público. No quadro abaixo estão elencados os eventos do projeto de extensão e as disciplinas e saberes neles mobilizados:

Quadro 1 – Debates e respectivos objetos, saberes e disciplinas mobilizadas.

DEBATES	OBJETOS, SABERES E DISCIPLINAS MOBILIZADAS
1. Los niños y niñas invisibles de México: menores que viven en la cárcel	Gênero, Direito, Sociologia, História, Políticas.
2. Gênero e Juventude em Diálogo	Gênero, Juventude, Educação, Sociologia, História, Filosofia, Políticas.
3. Juventude e Violência	Sociologia, Criminologia, Segurança Pública, Juventude, Violência, História, Filosofia, Drogas, Políticas.
4. Mesa redonda sobre Políticas de drogas e de Tratamento	Psicologia, Psiquiatria, Medicina, História, Filosofia, Drogas, Políticas.
5. Roda de conversa sobre Usos e abusos da bebida alcoólica	Prevenção, Saúde Coletiva, Medicina, História, Sociologia, Drogas, Políticas.
6. Filme “6 balões” (6 balloons) de Marja Lewis Ryan, 2018	Cinema, Psicologia, Drogas.
7. Mesa de debates sobre Políticas de Saúde Mental	História, Psicologia, Psiquiatria, Sociologia, Filosofia, Representações Sociais, Memória, Drogas, Saúde Mental, Políticas.
8. Mesa de debates, Violência contra a mulher: até quando?	Gênero, Violência, Direito, Criminologia, Sociologia, Filosofia, Políticas.
9. Mesa redonda, Mídia, tradição e dependências: diversos olhares sobre o consumo de bebida alcoólica	Geografia, História, Comunicação Social, Filosofia, Gênero, Políticas, Drogas, Representações

	Sociais, Memória, Sociologia.
10. Roda de Conversa sobre a produção científica dos 10 anos do GePAD	Representações Sociais, Drogas, Memória, História, Gênero.

No primeiro encontro – “*Los niños y niñas invisibles de México: menores que viven en la cárcel*” – foi discutida a realidade das crianças mexicanas que tendo nascido de mulheres encarceradas em prisões, acabam como suas mães, vivendo no cárcere em virtude de “negligente” legislação mexicana que as retêm nas prisões para serem criadas por suas mães, ao invés de criarem um aparato assistencial em torno desse cuidado, oferecendo-lhes recursos para a maternidade. A triste realidade destas crianças encerradas na invisibilidade e a ausência de estratégias estatais para contorná-la, conduziu um importante debate acerca das estruturas políticas, jurídicas, estatais e sociais, colhidas na realidade de cada país, mobilizando e motivando pensamentos das áreas da sociologia, do direito e situados no âmbito dos estudos do gênero, da juventude e da violência.

No segundo encontro, intitulado “Gênero e Juventude em Diálogo”, enfrentou-se questões de gênero e educação, cruzando os temas da educação e relações de gênero que ocorrem no meio urbano e no rural, caso da adolescência



feminina vivida em um assentamento de reforma agrária e dos adolescentes estudantes do ensino médio em uma escola urbana. A riqueza dos temas propiciou debates sobre as relações de poder simbólicas envolvidas na construção do gênero feminino, a importância de conhecer e ensinar o gênero nas escolas, a relação da escola com a juventude, levantando questões como a quem recobre a juventude, este conceito ampliado que não reconhece um limite de idade para definir alguém como jovem etc.

O terceiro encontro, sob a luz do tema “Juventude e Violência”, articulou um considerável debate para as áreas das ciências sociais e dos estudos sobre as drogas, qual seja, a relação de uma política de drogas que reforça ou endossa a seletividade policial na suspeita do cometimento de crimes relacionados ao tráfico de substâncias entorpecentes, direcionando-as a uma população composta de jovens negros e moradores da periferia. Através de dados oficiais como índices e gráficos que retratam os níveis e as vítimas de violência por arma de fogo, pela ação ou inação do Estado, bem como, de literatura no âmbito da Segurança Pública, da Criminologia e da Sociologia foi possível pensar sobre a condição do ser jovem no Brasil e como mesmo sendo vasto o espectro que

recobre a juventude esta se torna um alvo tão discricionário da violência.

No quarto encontro, “Mesa redonda sobre Políticas de drogas e de Tratamento”, as políticas destinadas ao trato com a dependência química de drogas foram observadas por um duplo ponto de vista, pelo saber médico centrado na ação biológica das drogas, seus efeitos e consequências no esquema cognitivo e social dos indivíduos e também por uma leitura histórica crítica que remonta esta política e a preocupação em resguardar “politicamente”, por vezes estigmatizando, o consumidor de drogas às raízes históricas do medo e da loucura – seguindo o exposto por historiadores da sociedade ocidental e traçando o devido paralelo com a sociedade brasileira.

O quinto encontro, “Roda de conversa sobre Usos e abusos da bebida alcoólica”, tratou de uma forma de dependência química muito comum entre os brasileiros, a do álcool – sua ampliação e manutenção social encorajada pelas relações de mercado e os lucros da indústria, bem como pela socialização de representações sociais que tanto podem associar este tipo de bebida ao sucesso como ao oposto disso. Nesta ocasião, o público do evento foi provocado por questões como as da prevenção e da política de redução de danos.

Intitulado “Filme 6 balões” (*6 balloons*) de Marja Lewis Ryan, 2018”, o sexto encontro

empreendeu a exibição do filme “6 balões” seguida de comentários sobre o longa metragem estadunidense norte americano de 2018. O tema do filme, “A codependência”, suscitou questionamentos e explicações envolvendo o drama de quem não sendo o dependente, por exemplo, de drogas, acaba, devido a sua proximidade com o dependente, por experimentar as consequências da dependência e estabelecer uma relação de codependência. Desta oportunidade se articulou uma materialidade fílmica com a perspectiva psicológica da saúde mental e experiências vividas sobre esta situação comum nas relações de afeto, entre familiares ou amigos.

O sétimo encontro, “Mesa de debates Sobre Políticas de Saúde Mental”, apresentou uma convergência entre as posições e pensamentos da área da Psicologia com as da memória e das Representações sociais. Trazendo à cena as movimentações das áreas de cuidado à saúde mental – especialmente no tocante aos dependentes de drogas - que recobram os esforços de uma Luta Antimanicomial e da reforma psiquiátrica, transitou-se ainda sobre os temas da memória e das representações sociais de um hospital psiquiátrico.

Com o nome de “Mesa de debates, Violência Contra a mulher: até quando?”, o oitavo encontro articulou os estudos do

gênero e da violência, inscrevendo-os na realidade social que acusa dados alarmantes de violência contra a mulher. Nesse sentido, foram compartilhadas experiências profissionais na esfera jurídica e policial que apontaram para a necessidade de atuar em contraofensivas a tal forma de violência. A exposição de resultados de pesquisa científica e de temas como feminicídio e interseccionalidade da questão de gênero com a raça, a sexualidade e classe social fomentaram opiniões sobre a política nacional.

O nono encontro, “Mesa redonda, Mídia, Tradição e Dependências: diversos olhares sobre o consumo de bebida alcoólica” mobilizou diferentes abordagens para se discutir a temática das drogas. Mediante a explanação do conceito, histórico e problematizações atuais sobre estas substâncias e sua manipulação pela mídia - afiada na contemporaneidade. De outro lado, o gênero foi relacionado com as drogas, às representações sociais e a memória para desvelar a invisibilização que recai sobre as mulheres alcoolistas inseridas no grupo dos Alcoólicos Anônimos. Ainda se pensou nas bebidas alcoólicas pelo prisma da Geografia no estudo dos alimentos, observando-as como elementos culturais que resguardam a identidade de um lugar ou de um povo devido a sua ligação, por exemplo, com

festivais locais ou com a medicina e culinária popular.

Encerrando a ação extensionista, no décimo encontro, “Roda de Conversa sobre a produção científica dos 10 anos do GePAD”, foi apresentada uma análise da produção científica do GePAD – oportunidade para a discussão do pensamento do grupo sobre seus objetos de pesquisa, as drogas, o gênero e as políticas. Desta feita foram levantados debates a respeito da multidisciplinaridade com a qual tais objetos de pesquisa são observados pelos pesquisadores, relacionados com os estudos em memória, em comunicação social e psicologia social, a fim de desvendar a realidade complexa das temáticas. Discutiu-se também o emprego da Teoria das Representações Sociais para o estudo dos objetos de pesquisa do grupo e como ela marca sua identidade.

#### 4. DISCUSSÃO

As ações extensionistas do “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD” compuseram um espaço de encontro entre saberes compostos em diferentes domínios disciplinares, encetando o público – destacadamente, os pesquisadores destes temas – a uma polivalência disciplinar. É a transversalidade, por atravessar diferentes aspectos de uma realidade, uma das principais características da

extensão promovida pelo GePAD. Acreditamos que ela descende da produção científica do grupo que adota a Teoria das Representações Sociais, instrumento transversal a apontar para a transdisciplinaridade<sup>4</sup>.

Visualizando a renovação entre os estudiosos (não só os psicólogos sociais, mas também outros estudiosos que desenvolvem seu trabalho nas ciências humanas ou sociais) do interesse em desenvolver reflexões sobre a base social da realidade, Denise Jodelet<sup>4</sup> compactua do ponto de vista segundo o qual uma transformação na relação entre os domínios disciplinares, o “declínio das especializações ou a pretensão de domínio de determinadas disciplinas”, trazida pela globalização, faz emergir a ferramenta conceitual das representações sociais como alternativa para o encontro necessário das ciências<sup>6</sup> devido à sua transversalidade possibilitar o desenvolvimento da transdisciplinaridade – identificada no fato da representação ser suscitada em diversos âmbitos das ciências humanas e sociais, adquirindo a alcunha de representações sociais no âmbito da Psicologia Social, unificadora do olhar psicológico e sociológico. Para tanto, a autora supracitada, recorrendo ao pensamento moriniano, destaca a necessidade da solidariedade entre as disciplinas como meio de compreender os fenômenos da realidade, ampliada em

complexidade dada à fragmentação de suas facetas, isoladas cada uma na especialização de determinada disciplina. Segundo Edgar Morin<sup>5</sup>, vivemos uma época de compartimentalização dos saberes, na qual uma “justaposição de compartimentos faz esquecer as comunicações e a solidariedade entre os conhecimentos especializados que constituem o reinado dos *experts*” e que tem por características instintivas a alteração na forma de se encarar o saber. Este vai deixando de servir ao pensamento e a reflexão, como o fora até o século XIX, tornando necessária a complexidade enquanto um paradigma na promoção da transdisciplinaridade, para que se possa disjuntar e simultaneamente fazer comunicar os diferentes níveis pelos quais a realidade emerge e é inscrita nas disciplinas, tornando possíveis reflexões globalizadas do saber<sup>5</sup>. A necessidade de solidariedade entre as disciplinas e a preocupação em evidenciar diferentes níveis de emergência da realidade estão estabelecidos na Carta da Transdisciplinaridade, preceituada em 1994 no primeiro congresso mundial sobre o assunto<sup>7</sup> e foram fatores considerados também por Serge Moscovici<sup>2</sup>, no estudo do fenômeno das Representações Sociais e na elaboração de sua Teoria – estão gravados na própria raiz psicossociológica da TRS<sup>6</sup>.

As representações sociais podem ser entendidas como formas de saber consensual que facilitam os processos de familiarização com o estranho por meio da consulta a experiências, paradigmas, imagens e conceitos acumulados na memória<sup>2</sup> ou ainda como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”<sup>1</sup>. A transversalidade ou transdisciplinaridade das representações sociais não é vista apenas na reunião cooperativa das dimensões psicológicas, do imaginário, afetivas e cognitivas ou sociológicas de seus aportes e interações sociais, mas também no fato desta ferramenta conceitual ser aplicada para dar voz ao senso comum como se dá aos especialistas<sup>6</sup>. Trata-se de olhar as fissuras entre o universo reificado – da ciência - e o universo consensual, pois as representações sociais nascem da tensão entre estas esferas<sup>2</sup>. Nas palavras de Jodelet<sup>6</sup>:

Na medida em que as representações sociais são fenômenos polimorfos nos quais se encontram expressões elaboradas a partir de posições e pertencimentos sociais, de produções coletivas com efeitos de saber ou de crença, de sistemas de significação com alcance simbólico, eles são o lugar onde opera diferentes disciplinas. Assim, são não somente ferramentas de cooperação entre saberes científicos, como também

apresentam a particularidade de dar voz aos atores sociais.

Conforme Morin<sup>5</sup>, não se trata de infringir domínios disciplinares, mas com base na cooperação torná-los fecundos e vitais, pois além das trocas entre os cientistas, a constituição pluri-inter-transdisciplinar de um objeto torna seus estudiosos policompetentes. O autor supracitado dá o exemplo do objeto da Pré-história que construído a partir das descobertas acerca da hominização (a evolução humana remontada aos primatas) em 1959 converteu os pesquisadores de tal objeto em polivalentes, haja vista terem se debruçado sobre aspectos da ecologia, genética, psicologia, sociologia, antropologia, etc a fim de se familiarizarem tanto com o processo de hominização dos primatas como com as características das sociedades arcaicas onde se desenvolveram este processo. Para José Ivo Follman<sup>8</sup>, a transdisciplinaridade está inscrita na extensão universitária, pois possui vocação para compreender os saberes internos aos domínios disciplinares, mas também aqueles externos a academia, traduzindo-se em cooperação da comunidade ou com a comunidade e abertura para o conhecimento. Ao reunir, também, profissionais (inclusive de outros estados e países) diretamente ligados a tais temas no cotidiano das relações

sociais (profissionais de saúde empenhados na prevenção às drogas, advogados e profissionais de segurança engajados no combate à violência contra a mulher etc.) o evento de extensão promovido pelo GePAD proporcionou uma leitura científica, globalizada, crítica e social da realidade. Por essa guia, identificamos, nesta ação de extensão, atividades com base na solidariedade de múltiplas disciplinas e no compartilhamento de experiências acerca das temáticas discutidas, intercaladas e contextualizadas, reconhecendo a complexa realidade de onde emergem.

De acordo Basarab Nicolescu<sup>9</sup>, para além de um encontro e colaboração entre disciplinas, a prática transdisciplinar busca a intersecção entre elas, sondando o que está entre e através delas, atentando também para o pensamento social, admitindo zonas de confronto para que se escute e se ouça, baseando-se no respeito e permitindo desapegar-se de noções e ideias pré-estabelecidas. Para o autor supramencionado, o espaço da prática transdisciplinar requer formas não tradicionais de realização que prezem pelo diálogo. Nessa direção, o “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD” realizou-se, sobretudo, por meio de rodas de conversa e mesas redondas, reconhecendo a multilateralidade do conhecimento produzido naquele espaço. Ademais, em todos os eventos da ação

extensionista a comunidade presente participou ativamente levantando questionamentos e compartilhando seus pontos de vista nos debates travados. Afiançando, conjuntamente, a intersecção entre saberes disciplinares variados e saberes comuns, o Ciclo ainda instrumentalizou os interessados nos estudos dos referidos temas, orientando-os a multifacetadas leituras bibliográficas, metodologias e posicionamentos sobre as drogas, o gênero e as políticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão “Ciclo de debates em comemoração aos 10 anos do GePAD” demarca a importância de se discutir temas transversais e suscitar debates transdisciplinares a fim de se constituir formas de aprendizagem e fazer científico em sintonia com uma perspectiva globalizada, oposta à compartimentalização da realidade no interior de domínios disciplinares. Este caráter descende da adoção pelo GePAD da ferramenta conceitual das representações sociais, responsável por levar o grupo à solidariedade entre as ciências e os saberes dos atores sociais, fazendo da atividade de extensão uma oportunidade de instrumentalizar a comunidade a qual foi endereçada quanto à multilateralidade dos temas das drogas, do gênero, das políticas, motivando os pesquisadores das temáticas à busca da

polivalência. Para tanto, a extensão em apreço garantiu o diálogo, escuta e debate, pelos quais foi possível encontrar pontos de intersecção entre diferentes saberes, penetrando-os e indo além destes. Em outras palavras, o evento situou seus participantes na encruzilhada da ciência, esboçando coordenadas para seus múltiplos caminhos.

## REFERÊNCIAS

1. JODELET, Denise. (org). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
2. MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
3. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
4. JODELET, Denise. Ciências sociais e representações: estudo dos fenômenos representativos e processos sociais, do local ao global. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília. v.33, n.2, 2018, pp.423-442.
5. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
6. JODELET, Denise. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.46, n.162, p.1258-1271, 2016,.

7. FREITAS, Lima de; MORIN, Edgar; NICOLESCU, Basarab. Carta da Transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2008.
8. FOLLMANN, José Ivo. Dialogando com os conceitos de transdisciplinaridade e de extensão universitária: caminhos para o futuro das instituições educacionais. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 23-42, 2014.
9. NICOLESCU, Basarab. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

### ***Agradecimentos***

Os autores do trabalho agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro durante a primeira etapa deste trabalho, no âmbito da Iniciação Científica. Agradecem também ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD) pela solidariedade científica e debates acerca das temáticas do grupo.